



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: Foto de Lisa Johnson



Queixadas: famílias comunitárias e nada de monogamia!

De 11 de junho de 2018 de Lisa John



Queixadas costumam ser confundidas com jacaris, mas não são, nem aquelas, apesar das semelhanças na aparência. São dois mamíferos de carne, exclusivos do Novo Mundo, do qual fazem parte apenas três gêneros, sendo um com uma única espécie. O nome científico dos queixadas é *Hydrochoerus*. Os nomes comuns variam conforme a localidade.

Até meados de 2012, muitas características de comportamento dessas espécies foram negligenciadas. Pesquisadores faziam pesquisas, sobretudo relativas à reprodução e à vida sexual e social. Mas um artigo científico, recém publicado no *Primal Ethnologist*, apresentou grandes lacunas, revelando detalhes da inteligência dos queixadas e de suas famílias. Alguns desses dados já mostraram até um cuidado bem-humorado para a espécie os filhotes das mães!

Distribuídos em florestas, cerrados e áreas úmidas, entre o sudoeste do México e o norte da Argentina, queixadas alimentam-se de frutas, cogumelos, raízes, insetos e até pequenos vertebrados. São mamíferos sociais, vivendo em bandos de 100 indivíduos, em média à chegada ao exúrgio de 300 indivíduos andando juntos. Eventualmente, os bandos grandes se subdividem em grupos menores e depois voltam a se reunir num momento sazonal associado à disponibilidade de alimentos e água.

Nas maternas, mamíferos sociais apresentam certos padrões de comportamento sexual e dispersão de jovens, conforme a relação entre a quantidade de fêmeas e machos adultos associados a um mesmo grupo. É frequente, por exemplo, a dispersão de machos jovens após dispersão com o macho adulto mais velho (pai) do grupo, do qual dependem os filhotes do bando.

O macho alfa se relaciona com um harem de fêmeas e precisa lutar para garantir a exclusividade na reprodução. Alguns com qualquer um que se aproxime demais, incluindo os próprios filhotes, quando eles atingem a maturidade sexual. É os espúlio do bando para que procurem "usa turna" e formem seus próprios harem em outro território.



Caso o macho alfa perca alguma luta, o desafiante assume seu posto e tende a matar os filhotes pequenos do pai vencido. Segundo as fêmeas, o embrião no útero se geram sua mãe. Assim é o padrão de lobos, gorilas, onças, hipopótamos, elefantes asiáticos, amplamente representados em filhas de natureza.

Nas espécies com tal padrão, é comum existirem diferenças físicas marcantes entre machos e fêmeas - sejam juba, chifres, carnosos desmoldados ou porte muito diferente (dimorfismo sexual). No caso dos queixadas, entretanto, é difícil distinguir machos e fêmeas pelo visual, ambos têm o mesmo tamanho, são cobertos de pelos pretos, com manchas claras no queixo. Ambos têm pernas grossas. Mas não há quem para briga entre indivíduos de alguma das espécies ou para matar filhotes e espúlio jovens do bando. Usam para apertar coxinhos e rabos ou para emburrar amargos espinhos, como onças e humanos.

E a demarcação? Bem, ela varia com quem quiser. Ou com quanto quiser, a julgar pela alta frequência de filhotes de pais diferentes em cada ninhada. A família de cuidar dos pequenos não é do pai, e de todo bando (filhas) já foram fagocitadas em várias espécies. Não se reservam para agir "você" "meus" os seus, os meus, os nossos.

Não há casais monogâmicos, logo os filhotes podem ser de qualquer um, desde todos as ninhadas estão seguras, sob os cuidados de todos os adultos do bando. Tem uma palavra de pronomes indefinidos, "sem essa" "dois" de disputar o posto de macho grande. Todos fazem parte de uma mistura de famílias comunitárias. Todos "familia", tudo "pau e arroz" mesmo, claro, porventura briguintos normais em qualquer família grande.

Tem mais: se os jovens recebem "toda" o pai na estrada" sem os pais, num dos momentos de subdivisão do bando grande, eles podem ir. São qual? O pai e o grupo, pois a dispersão vale para os machos e para as fêmeas. Eles e elas podem cuidar sua família e o pai e o macho em casa com ela, viver as próprias aventuras. Sem reservas. Voltam quando o bando se reunir novamente. Ou não voltam, sem para integrar outro grupo familiar comunitário, contribuindo, assim, para reduzir o risco de consanguinidade excessiva na comunidade de origem.

Essas e outras questões de comportamento foram abordadas no *Pantanal*, por um grupo de pesquisadores ligados ao *Percopy Project* em Centro de Ciências Naturais e Humanas da Universidade Federal do ABC (CCNH-UABC) e ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB-USP).

Os estudos incluíam muitas horas de observação direta ou por meio de câmeras com sensores de movimento (camera traps) e coleta de amostras de sangue e fezes para exames genéticos (testes de paternidade).



Os pesquisadores Dulia Alves Leite, Kevin Neuringhan, Danilo Aguiar Rufa, Cristina Yumi Miyaki e Cibele Brandão contaram com o apoio logístico das Unidades Catinga, Jardim Serra, Estiva e da Fazenda Morandi, além do apoio técnico do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Biodiversidade e Computação (NAP BioComp) da USP e financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para quem quiser se aprofundar:
- artigo científico sobre reprodução de queixadas Leite, D.A., et al., Genetic evidence of promiscuity in a mammal without apparent sexual dimorphism, the white-legged peccary (*Tayassu pecari*). *Mammal Biol.* 218.
- artigo científico sobre dispersão de queixadas (Brandão, C., Neuringhan, A., Gongora, J., Miyaki, C.K. 2011. Population genetic structure and dispersal in the white-legged peccary (*Tayassu pecari*) from the Brazilian Pantanal. *Journal of Mammalogy* 92: 210-216).

Fonte: Douglas Fernandes (paralelamente) e mãe com filhotes e Lisa John (bando de queixadas no Pantanal)



Conexão: [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [YouTube](#) [Instagram](#)

Um comentário em "Queixadas: famílias comunitárias e nada de monogamia!"

Berlan Albuquerque 26 de novembro de 2018 em 1:20 AM
Personal

Muito bom, parabéns!

Resposta

Digite seu comentário aqui...

Charles Batti: o menino que sonhava alto

Jovem brasileira cria gel de baixo custo para combater o mosquito Aedes aegypti

Você pode gostar também

- Reino de economia solidária retomam atividades pelo país** 11 de julho de 2020
- Filhas de dengue, famosa na Tailândia, morre por causa de presença de plástico no intestino** 20 de agosto de 2019
- Tartaruga tem anel retido do esôfago em cirurgia bem-sucedida**

Blog Bioconecta

A jornalista Liaiza John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma primeira para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já presentes em gêneros, espécies, cores, texturas, formas, estruturas no mundo, em seu corpo, que podemos proteger com nossas ações de consumo.

Editorias

- Alimentação
- Arquitetura
- Biotica
- Colônias
- Cultura
- Diversos
- Educação
- Energia
- Entretenimento
- Meio Ambiente
- Música
- Matérias Científicas
- Mulheres
- Natureza
- Política
- Política Indígena
- Religião
- Saúde

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais livros

- Notícia científica de Aracy e Acácia, uma "relaxada" por Richardson, em expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal. Colaboração pelo nascimento de uma mãe, espere que dentro 10% de sua população nos próximos 40 anos.
- Artista americano visita Mandala e a Tenda Andara como reggae e a imagem virtualizam nas redes sociais.
- Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Foto de Lisa John
- Cartões de divulgação para o livro que mostra os polvos em terra humana.

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Conexão Planeta @conexoplanta 21

"É elevar-se e se fazer", declarou Liaiza, autora, em entrevista de meio ambiente e natureza do CCB de São Paulo. "A natureza política e social é o poder". No mesmo dia, presidente do Bate recuou e logo após o anúncio.

[#Bate2019](#)

1 18

[Siga mais no Twitter](#)